

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0025304

F
923.231
G426



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ADHEMAR GHISI
Deputado Federal

UMA ANÁLISE SUCINTA DO GOVERNO COLOMBO SALLES

Discurso proferido na sessão
de 28 de junho de 1972

F 328.32
G426a

IMPRESA NACIONAL
Brasília — 1972



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ADHEMAR GHISI
Deputado Federal

UMA ANÁLISE SUCINTA DO
GOVERNO COLOMBO SALLES

Discurso proferido na sessão
de 28 de junho de 1972

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
Brasília — 1972

Boa 5304

*F
328.32
G426a*

O SR. ADHEMAR GHISI:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, na era da informática, no mundo das comunicações, em que tudo se faz com a maior publicidade — e o Brasil se coloca na vanguarda dos países que se utilizam das mais modernas técnicas de comunicação — não se compreende que a tribuna do Parlamento seja utilizada para acusações levianas, impensadas, invectivas insensatas, afirmações gratuitas contra a obra administrativa de um dos homens mais sérios e da estatura moral do Governador de Santa Catarina, Eng. Colombo Machado Salles.

A essas acusações se contrapõe o peso da verdade, da realidade dos fatos que arraza e reduz ao silêncio os menos informados.

Colombo Machado Salles foi indicado pelo Presidente Médici para as eleições ao Governo de Santa Catarina, após haver dado sua inestimável colaboração ao Distrito Federal, na administração do ilustre Eng. Plínio Cantanhede, quando prestou os mais relevantes serviços à Capital da República. No Distrito Federal, foi titular de várias Secretarias, sobressaindo como um dos principais artífices da reforma administrativa. Foi sob o seu esclarecido tirocinio administrativo que o complexo do Distrito Federal se projetou como um dos mais avançados e mais bem ordenados do País.

No comando do Executivo catarinense, Colombo Salles, revestido da modéstia que caracteriza os grandes homens públicos, continua dando provas de sua capacidade, na luta para recompor as finanças do Estado, no empenho para atualizar a máquina administrativa e com o objetivo da valorização do homem catarinense.

Ao assumir o Governo, em 1971, em sua Mensagem à Assembléia Legislativa, no Projeto Catarinense de Desenvolvimento, expôs a filosofia e o propósito do seu Governo, ajustados às diretrizes e metas do Plano Nacional de Desenvolvimento.

Dentro dos altos propósitos desse Projeto, apresentado em março de 1971, se pode assinalar as seguintes metas:

“promover mudanças institucionais, ajustando a estrutura do Poder às conveniências sociais”;

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F179	6/10/72

“armar a Administração de um elenco de projetos disciplinados que possibilitem a ampliação quantitativa das rendas e sua adequada repartição”;

“fortalecer os desempenhos privados na sua vária manifestação (agricultura, indústria, serviço)”;

“realizar a integração estadual pela seleção e fortalecimento de um pólo urbano dinâmico aceito pela coletividade e por ela valorizado”.

Para se ter uma idéia do esforço e da tenacidade do Governo ao assumir o mandato, basta analisar o balanço da situação financeira do Estado, que em abril de 1971, causava séria preocupação ao administrador mais otimista.

O Estado foi encontrado com a seguinte situação:

Dívida interna e externa	273.687
Contratos e Convênios	77.286
Contratos além dos créditos orçamentários de 1971	83.672
Restos a pagar e diversos	12.293
Subtotal	446.293
Saldo da receita não comprometido	25.531
Balanço (Saldo Negativo)	421.587

Pelo quadro acima se conclui que os comprometimentos corresponderam a 80% da receita global estimada para o exercício de 1971.

Ninguém pode negar a repercussão dos compromissos assumidos pela administração anterior sobre o quadriênio 1971/1974 e posteriores exercícios.

Como salientou o ilustre Governador, em sua Mensagem de 1972:

“A concentração dos débitos em curto prazo é que constituiu a perturbação e não o seu volume. O Tesouro pode e tem que assumir compromissos de maior porte. Apenas eles devem ser programados para períodos longos, para que a economia possa absorvê-los sem trauma” (fls. 16).

Mas o ilustre homem público e administrador inato não se intimidou ao assumir as rédeas do Governo e, hoje, o povo catarinense já pode analisar os resultados benéficos da ação governamental.

O Estado não se descuidou da política de crédito, tanto que o Banco do Estado de Santa Catarina que, no balanço de dezembro de 1970, acusava Cr\$ 18,2 milhões de capital e reserva, já em dezembro de 1971, o seu balanço se elevou para Cr\$ 76,3 milhões (fls. 18).

O mesmo se diga da atuação da Caixa Econômica Estadual, da Agência do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), integrados no Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (FUNDESC). As medidas governamentais no campo creditício levaram à consolidação do sistema financeiro, no ano de 1971.

No triênio 1968/1970, a taxa média de expansão da economia catarinense foi da ordem de 11%.

Já em 1971, a economia barriga-verde registrou a seguinte taxa de crescimento:

Setor Primário	5,85
Setor Secundário	26,29
Setor Terciário	16,07
Total	14,84

Portanto, a taxa de crescimento foi de 14,84%, o que revela que o progresso econômico foi realmente expressivo, relativamente ao triênio anterior.

Ouçó o nobre Deputado Lins e Silva, com muito prazer.

O Sr. Lins e Silva — Nobre Deputado, aproveito a oportunidade em que V. Exa. está falando a respeito das realizações do Governador Colombo Salles, em Santa Catarina, para dizer-lhe, inicialmente, que muito pouco conheço da política daquele Estado e de seus problemas administrativos. A seguir, quero registrar em seu discurso um fato que me causou muito boa impressão, com relação ao Governador do Estado que V. Exa. representa nesta Casa. Todos sabemos que houve verdadeira evasão de industriais, de homens de empresa do Estado de Santa Catarina para o Paraná e outras regiões. Na semana passada, tive a honra de ser convidado para um almoço no Município de Canoinha. Lamentavelmente, lá não pude comparecer, porque perdi o avião em São Paulo. Portanto, não tive meios para chegar a Curitiba, de onde deveria viajar, de carro, para Canoinha. Aquele almoço reuniu todos os industriais catarinenses que hoje têm negócio em outros Estados e que resolveram, agora, voltar para Santa Catarina e, conseqüentemente, transferir suas empresas, implantando novas in-

dústrias, às custas de incentivos e da ajuda que o Governo do Sr. Colombo Salles está disposto a lhes prestar. Portanto, gostaria que essa atitude do Governador Colombo Salles ficasse registrada em seu belo discurso, quando V. Exa. faz uma verdadeira dissecação do atual Governo de Santa Catarina.

O SR. ADHEMAR GHISI — Muito obrigado a V. Exa., prezado colega e amigo Lins e Silva, pelo aparte com que brinda o orador que se encontra na tribuna. Os dados que V. Exa. trouxe em sua intervenção valorizam sobremaneira o que estávamos expondo, na tentativa de demonstrar que o governo do Sr. Colombo Salles é comprometido com postulados sérios, com metas determinadas, com planejamento seguro, visando apenas a uma coisa: o bem-estar da grande família barriga-verde.

O Sr. Aroldo de Carvalho — Nobre Deputado Adhemar Ghisi, julgo muito oportuno que V. Exa. traga ao conhecimento da Nação, do alto dessa tribuna, dados relativos aos êxitos do Governo do Sr. Colombo Machado Salles, no nosso Estado. Evidentemente, S. Exa., pelo fato de ser Governador, não é um homem imune às críticas. Mas nós, catarinenses, não podemos conformar-nos quando o vemos sujeito a injustiças. E' oportuno que V. Exa. ressalte que o Sr. Colombo Machado Salles, no curto espaço de dois anos, vem operando total recuperação econômico-financeira no nosso Estado. Se é bem verdade que sua administração foi cuidadosamente planejada, devemos assinalar que todas as etapas previstas da chamada "Ação Catarinense de Desenvolvimento" vêm sendo atingidas. Houve, em nosso Estado, como o Sr. Lins e Silva ressaltou em seu aparte, o fenômeno da evasão de industriais. Muitas indústrias catarinenses, em face da falta de energia elétrica, de crédito e de Governo atuante e preocupado com o desenvolvimento do nosso Estado, se transferiram para o Estado de São Paulo. Cito alguns exemplos: a Eletro-Aço, de Blumenau, foi para Mogi das Cruzes; a ARTEX foi para São José dos Pinhais, no Estado do Paraná, e muitas outras indústrias se deslocaram do Vale do Rio do Peixe e do Planalto de Santa Catarina para Estados vizinhos. Mas hoje, o Governo revolucionário do Sr. Colombo Machado Salles, que vem honrando os compromissos assumidos com a Revolução e fazendo jus à indicação do Senhor Presidente da República, já realiza o milagre de trazer de volta para Santa Catarina grande parte desses empresários. Domingo último, na solenidade a que aludiu o Sr. Lins e Silva, testemunhei, na minha terra natal, perante o Secretário da Fazenda e a Diretoria do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, a assinatura de contratos de financiamentos oferecidos pelas entidades do Estado de Santa Catarina a empresários de minha região. Foi

firmado um contrato de oito milhões de cruzeiros com uma indústria frigorífica; foram assinados contratos com indústrias madeireiras, um no valor de oito milhões de cruzeiros, também, e outro de dois milhões duzentos e quatorze mil cruzeiros. Além disso, seis ou oito grandes projetos industriais estão em fase de estudos e serão financiados pelo FUNDESC. No extremo Oeste e no extremo Sul, região que V. Exa. representa, na área da Capital e em todos os recantos de Santa Catarina, vemos a presença do Governo, preocupado sobretudo em oferecer oportunidade de trabalho à população catarinense, que vem crescendo de ano para ano. Anteriormente, os catarinenses eram obrigados a procurar trabalho nos Estados vizinhos; hoje, encontram oportunidade de trabalho dentro do seu próprio Estado. Este é apenas um aspecto da questão. Deverá V. Exa., naturalmente, abordar outros êxitos do Sr. Colombo Machado Salles, como, por exemplo, nos setores de rodovias asfaltadas, de eletrificação e das comunicações. Recentemente, S. Exa. conseguiu um contrato para a implantação, em Santa Catarina, de 44 mil aparelhos telefônicos. Hoje, as ligações com Santa Catarina, pelo sistema EMBRATEL, e as facilidades de comunicação oferecidas pela Companhia de Telecomunicações de Santa Catarina são marcantes na vida catarinense. Houve, realmente, com o advento do Governo Colombo Machado Salles, a chegada dos ideais revolucionários ao nosso querido Estado.

O SR. ADHEMAR GHISI — Sr. Deputado Aroldo Carvalho, o seu colega de representação que neste momento ocupa a tribuna orgulha-se em participar a V. Exa. que incorpora, com grande honra e imenso prazer, o seu magnífico aparte ao descolorido discurso que no momento profere, não em defesa de um homem, não em defesa de um Governador, mas em defesa de um pensamento, em defesa de um projeto, em defesa de alguma coisa que venha despertar Santa Catarina para um futuro diferente, para o atingimento de metas que até agora, lamentavelmente, não havíamos conseguido. V. Exa., com seu aparte, valorizou sem dúvida e sobremaneira o discurso que o seu colega de representação estadual pronuncia nesta hora, motivo pelo qual, sinceramente agradecido, apresenta ele a V. Exa. o seu mais profundo reconhecimento.

O Sr. Aroldo Carvalho — Muito obrigado a V. Exa.

O SR. ADHEMAR GHISI — Dizia, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a taxa de crescimento no ano próximo passado, em Santa Catarina, foi de 14,84%. Por outro lado, o crescimento no setor industrial foi de 26,29%.

A mão-de-obra empregada na indústria atingiu a 29,13%.

O aumento de consumo industrial de energia elétrica alcançou a taxa de 19,31%.

O Projeto Catarinense de Desenvolvimento transformou-se em Ação Catarinense de Desenvolvimento.

Numa rápida análise se pode traçar o perfil da grande obra administrativa do Governo Catarinense que, num esforço conjunto com o seu Secretariado, composto de homens capazes e de espírito público, procura projetar o Estado de Santa Catarina, colocando-o numa posição invejável no grande concerto da família nacional.

O Sr. Dayl de Almeida — Depois dos alentados, fundamentados e oportunos apartes dos nobres Deputados Lins e Silva e Aroldo Carvalho, e antes que V. Exa. entre no que acaba de chamar de rápida análise da obra administrativa do Governo catarinense, desejo congratular-me com o ilustre colega por mais esta demonstração de seu desenvolvido espírito público, de sua indormida vigilância cívica, da seriedade e brilho com que V. Exa., Deputado Adhemar Ghisi, exerce o seu útil e fecundo trabalho parlamentar. Valha, pois, o discurso de V. Exa. como mais uma prova do valor da tribuna parlamentar, que V. Exa. honradamente agora ocupa, e como mais uma prova do valor da palavra dos que a ocupam como V. Exa. o faz.

O SR. ADHEMAR GHISI — O aparte de V. Exa., nobre Deputado Dayl de Almeida, é uma daquelas recompensas que o parlamentar poucas vezes recebe ao longo da sua vida de homem público. É a paga suficiente para tudo quanto tenha eu feito em favor do Estado que representamos, do Brasil que procuramos dignificar. V. Exa., um dos mais destacados homens públicos que conheço, que exerce um mandato parlamentar honroso e honrado, ao rapidamente focalizar o nosso modesto trabalho nesta Casa certamente proporciona a este seu colega uma das maiores alegrias que ele tem experimentado no curso de sua vida parlamentar. V. Exa. diz muito bem: esta é uma tribuna que devemos defender, que devemos cada vez mais honrar, porque ela é, efetivamente, a tribuna maior que o povo possui.

O Sr. Dayl de Almeida — Muito bem!

O SR. ADHEMAR GHISI — Por isso V. Exa., ao rapidamente interferir no nosso discurso, fê-lo com tal brilho e com tal objetividade que me considero pago pelo esforço que, porventura, tenha feito em coletar esses dados que trouxe ao conhecimento da Casa e da Nação, na defesa de um Governo que reputo sério e que foi, injusta e injustificadamente, agredido, acusado e atacado

nesta Casa por um colega que, numa hora de pouca inspiração, aqui compareceu para dizer aquilo com o que não concordamos. Muito obrigado a V. Exa., ilustre Deputado Dayl de Almeida.

Prossigo na leitura do meu discurso.

Região Oeste de Santa Catarina

A atenção do Governo voltou-se também para essa grande região e as suas realizações somente não são vistas por aqueles que não querem ver. Assim é que, em rápidas pinceladas, se compõe o quadro das obras que estão sendo realizadas, em todos os setores da administração, na Região Oeste:

1. *Secretaria de Segurança e Informações*

Sua principal realização no Extremo-Oeste foi a descentralização dos Serviços Administrativos na Delegacia Regional de Polícia de São Miguel do Oeste, considerada de real importância para a população daquela região.

Está em estudos também a descentralização dos serviços administrativos da Delegacia Regional de Polícia de Joaçaba, que passará a atender a Região Meio-Oeste Catarinense.

Construção do Quartel da PM em São Miguel do Oeste.

Construção da Cadeia Pública de Chapecó.

Conclusão das obras na cadeia pública de Dionísio Cerqueira.

2. *Secretaria de Serviços Sociais*

Na área de sua competência, essa Secretaria desenvolveu no Oeste Catarinense as seguintes atividades:

1. Instalação da Delegacia Regional do IPESC em Chapecó;
2. Instalação de uma agência do IPESC em Caçador;
3. Assessoria Técnica à Coordenação de Programas de Desenvolvimento de Comunidade em Joaçaba (Convênio SUDESUL — Prefeituras — S.S.S.).

3. *Secretaria de Saúde*

Assistência Psiquiátrica

Formação de Médicos Clínicos em Psiquiatria básica, abrangendo São Miguel D'Oeste, Chapecó e Joaçaba.

Implantação de Ambulatórios de Saúde Mental nos Distritos Sanitários de São Miguel D'Oeste, Chapecó e Joaçaba.

Aplicação de Cr\$ 569.000,00 na construção do Hospital Re-Psiquiátrico do Oeste, com capacidade para 500 leitos.

Assistência Hospitalar Geral

Aplicação de Cr\$ 1.200.000,00 na construção do Hospital gional São Paulo em Xanxerê. Convênio com a SUDESUL na ordem de Cr\$ 78.000,00, para auxiliar a aquisição de equipamentos para o Hospital São Paulo em Xanxerê.

Subvenção total de Cr\$ 84.000,00 aos hospitais dos seguintes Municípios: São José dos Cedros, Mondai, Maravilha, Pinhalzinho, Fachinal dos Guedes, Itapiranga.

Ampliação de Serviços, Recuperação Física e Técnica de Unidades Sanitárias. Unidades Sanitárias de Joaçaba e Videira.

Implantação de Unidades Sanitárias mediante convênio com Municípios.

Já foram implantadas em São Lourenço D'Oeste e Jaborá. Dentro de 3 meses, serão implantadas em São José do Cedro, Xaxim, Treze Tilias, Xavantina, Anchieta, Cunha Porã.

Serão inauguradas ainda este ano as Unidades Sanitárias de Itapiranga, São Carlos e Maravilha.

Imunizações

Execução da Campanha de Vacinação Sabin, com aplicação de 360.000 doses, numa cobertura a 85% de toda a população infantil da Região.

Formação de Recursos Humanos: 10 Auxiliares de Administração e 10 Auxiliares de Estatística e Registros Hospitalares.

4. Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Convênio de Cooperação Técnico-Financeira com a Associação dos Municípios do Meio-Oeste de Santa Catarina (AMMOC) com sede em Joaçaba.

O Plano Microregional de Desenvolvimento da Região do Oeste de Santa Catarina procura o desenvolvimento integrado dos Municípios que compõem a Micro-Região.

A Secretaria está desenvolvendo projeto técnico em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pirituba para definir o Plano Diretor, visando integrar o Município no circuito turístico do Estado, pelo aproveitamento da fonte hidro-mineral.

Nesse sentido, estão em conclusão os trabalhos de coletas de dados, informações e levantamentos, para elaboração do Plano Diretor da Cidade, incluindo o Balneário e o financiamento para a execução de obras.

Com vistas à ação integrada dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, para a solução dos problemas de natureza sócio-econômica, comuns às regiões limítrofes entre os dois Estados, foi instituída pelo Protocolo de Xaçepé, firmado pelos Governadores respectivos, com a interveniência da SUDESUL, uma Comissão Interestadual SC/RS, com a atribuição específica de identificar os problemas comuns à área limítrofe.

A Comissão Interestadual se encontra em plena atividade e seus trabalhos abrangem também toda a área do Oeste de Santa Catarina.

5. Secretaria de Agricultura

Foram adquiridos e revendidos a criadores localizados no Oeste Catarinense 231 reprodutores suínos, da raça tipo carne, Landrace, visando ao melhoramento da matéria-prima para as indústrias frigoríficas.

Pode-se afirmar que não há mais febre aftosa no Oeste, pois no ano de 1971 foram feitas 1.225.940 vacinações e atendidos 169.834 criadores.

Fundo de Estimulo à Produtividade (FEPRO)

No ano de 1971, foram pagos subsídios da ordem de Cr\$ 1.831.891,70 e distribuídas 142.0664,60 toneladas de adubos e calcário e subsidiadas as seguintes entidades: 23 Cooperativas; 12 Sindicatos Rurais; 5 Sindicatos de Trabalhadores Rurais; 1 Conselho de Desenvolvimento Municipal.

A Coordenação de Fomento da Produção no Oeste revela:

Construção de Unidade de Beneficiamento de Sementes e do Centro de Treinamento em São Miguel D'Oeste;

Manutenção e ampliação do Centro de Treinamento de Dionísio Cerqueira;

Fiscalização dos Campos de Produção de Sementes de Milho em Xanxerê e Xaxim;

Campanha de combate à saúva nos Municípios de Xanxerê, Chapecó, Caxambu do Sul, Faxinal dos Guedes, Vargeão, Xaxim, Coronel Freitas, São Lourenço do Oeste, Quilombo, Abelardo Luz,

Campo Erê, São Domingos, Galvão, Ponte Serrada, Xavantina, além de mais 34 comunas do Vale do Rio do Peixe.

Auxílio a Agricultores prejudicados por intempéries em 1971, nos Municípios de Xaxim, Galvão, Abelardo Luz, São Domingos, Pirituba, Ipira, Ipumirim, Xanxerê, no valor global de Cr\$ 119.990,52.

Instalação, em toda a Região Oeste, de Escritórios da ACARESC, para estímulo e orientação da produção, com crédito orientado, e estímulos através de fornecimento de calcáreo com fretes pagos a todos os consumidores.

6. *Secretaria de Educação*

No campo educacional, a região Oeste está sendo atendida pelo Curso Normal de Férias, com a participação de 296 Professores.

Cursos de Reciclagem para 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª Séries do Ensino de 1º grau e tendo em vista o aspecto relacionado com Recursos Humanos para a Educação. Houve a frequência de 343 professores da região, com um dispêndio de Cr\$ 175.000,00.

No ano de 1971, só na Região Oeste foram construídas unidades escolares, num total de 71 salas de aula, nos Municípios de Descanso, Pinhalzinho, Romelândia, Cunha Porã, São Miguel do Oeste, São José do Cedro, Maravilha, Nova Erechim, Mondai.

No ano de 1972, já se encontra programada e em execução a construção de 188 salas de aulas. Em Chapecó, Guaraciaba, Guarajá do Sul, São Miguel do Oeste, Itapiranga, São Gotardo, Hervalzinho, os grupos escolares já se encontram quase construídos, devendo ser entregues à população em poucos dias.

7. *Secretaria de Justiça*

Está em execução a reforma geral do Forum de Chapecó.

Conclusão e aparelhamento da Penitenciária Agrícola de Chapecó, que, em 90 dias, estará em condições de funcionamento.

8. *Saneamento*

Foram perfurados 4 poços artesianos em Cunha Porã, Xanxerê, São Miguel do Oeste e Anchieta.

Fornecimento de 702 metros de canos para o abastecimento d'água à Cidade de Guaraciaba.

A CASAN se encontra em atividades no Oeste para o atendimento a 11 cidades no abastecimento d'água.

9. *Energia*

Redes de distribuição e transmissão.

Para a execução da rede, ligando a Cidade de Fachinal dos Guedes à Vila Barra Grande e para a rede de distribuição no município, foram fornecidos 185 postos, no valor de Cr\$ 18.115,00.

Construção da linha de transmissão (3.700m) do Distrito de Itaberaba à Linha Cambuim, no Município de Chapecó, no valor de Cr\$ 39.425,00.

Fornecimento de materiais, complementando a construção da linha de transmissão, ligando a Cidade de Palmitos a Ilha Redonda.

Construção da linha de transmissão, partindo da rede de alta tensão em Cel. Freitas — Quilombo, à Barra do Rio Quilombo, Município de Quilombo, com a extensão de 1.300 m, no valor de Cr\$ 11.000,00.

Fornecimento de 65 postes para a localidade de Idamar, Município de Dionísio Cerqueira, para a rede de distribuição e iluminação pública.

Fornecimento de 35 postes para ampliação da rede de distribuição na Cidade de Modelo.

Já se encontra programada a construção de 1.196 km de redes de energia nos Municípios do Oeste, empreendimento esse em que será aplicada a verba de Cr\$ 3.200.000,00.

10. *Rodovias*

Implantação e revestimento de 83 km de estradas de São Lourenço do Oeste — Galvão — São Domingos e Bom Jesus (Xanxerê).

Implantação de estrada ligando Belmonte a Santa Helena (18 km) no Município de Descanso.

Implantação e revestimento de 22 km de estrada ligando Romelândia a Anchieta.

Implantação de 24 km de estrada, ligando Descanso à Vila Belmonte.

Implantação de 3.800 m de estrada e seu revestimento para acesso à Faculdade de Ciências da Educação de Chapecó.

Implantação de 12 km de estrada em Fachinal dos Guedes.

Implantação de 45 km de estrada em São José do Cedro — Palma Sola.

Revestimento de 12 km de estrada em Abelardo Luz.

Revestimento de 12 km de estrada em Nova Erechim.

Retificação de 15 km de estrada em Xaxim.

Retificação de 12 km de estrada no Município de Seara, ligando Xavantina à SC-22.

Estudo para implantação e asfaltamento, pelo Governo Federal, de acesso Chapecó — BR-282.

Atendimento com máquinas e combustível a todos os Municípios do Oeste para a melhoria das estradas municipais.

Fornecimento de 4.289 tubos de cimento.

No setor das rodovias, no ano de 1971, foi aplicada a verba de Cr\$ 1.229.535,00. Foram construídos 344 metros de pontes de concreto, no Estado.

O Sr. Jaison Barreto — Gostaria de regozijar-me com a manifestação de V. Exa. na manhã de hoje, porque, com o demonstrativo que faz das atividades do nosso Governador Colombo Sales, nos dá a certeza de que, no próximo ano, bateremos todos os recordes de crescimento econômico. O Governador, ao término do ano de 1971, alegando as dificuldades que herdou do Governo Ivo Silveira, considerou aquele exercício findo difícil e prenhe de obstáculos. Mesmo assim, através das estatísticas governamentais, conseguimos o alto índice de 14,84%, o que praticamente nos coloca em primeiro lugar em crescimento econômico no País. V. Exa., ao fazer o registro das atividades primeiras do Governador, nos garante pelo menos a elevada taxa de 20 a 30% de crescimento econômico, fato inédito não só no Brasil, mas quicá no mundo inteiro. Congratulo-me com V. Exa. pelo anúncio dos novos índices de crescimento econômico do Estado.

O SR. ADHEMAR GHISI — Muito obrigado a V. Exa., Deputado Jaison Barreto, pela sinceridade e pela seriedade com que V. Exa. trouxe esses encômios ao nosso discurso, ao mesmo tempo com os prognósticos certamente sinceros que V. Exa. antecipa para o nosso querido Estado barriga-verde. V. Exa., homem da Oposição que nos acostumamos a admirar nesta Casa, pelos grandes debates nacionais e do nosso Estado, ao interferir com seu precioso aparte no discurso que esse seu modesto colega de representação profere perante a Câmara dos Deputados, valorizou sobremaneira esse pronunciamento. Incorporamos, com muita honra, sua manifestação ao nosso descolorido discurso. Muito grato, mais uma vez, ao nobre Deputado Jaison Barreto.

Continuo, Sr. Presidente.

11. Edificações Diversas

Foi concluído o edifício da Secretaria do Oeste, em Chapecó.

Construiu-se uma fábrica de tubos de cimento para o atendimento das obras do Estado e dos Municípios.

Construção de depósito de explosivos.

Conclusão do Ginásio Estadual de Esportes na Cidade de Chapecó.

12. Aeroportos

Implantação, ampliação e revestimento do Aeroporto de São Miguel do Oeste.

Implantação de Aeroporto de Itapiranga.

Já está em execução o projeto do Aeroporto de Itapiranga.

13. Telecomunicações

Neste setor, além do atendimento a alguns Municípios na instalação de torres repetidoras de imagem de TV, foi feito o acesso ao Morro do Funil, para a instalação de torre-tronco, repetidora da TV Canal 3, de Blumenau, chegando a imagem ao extremo Oeste.

No corrente, vai-se proceder à interligação telefônica entre os Municípios do Oeste.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, as realizações do Governo Catarinense tomando como exemplo a Região Oeste são patentes e comprovam o acerto na escolha de Colombo Machado Salles para dirigir os destinos do povo de meu Estado. As informações que aqui prestamos estão ao alcance de todos aqueles que as desejarem compulsar. O ano de 1971 não foi apenas um ano de planejamento, mas um período de autênticas realizações do Governo.

A Revolução de 31 de Março se propôs a reformar os costumes políticos e administrativos, tendo como objetivo a restauração das finanças públicas e assegurar ao povo a melhoria de vida a que faz jus. E o Governo Colombo Salles tem dado toda a sua colaboração nesse sentido, na parcela que lhe coube, no grande encargo de velar pelos destinos do povo catarinense e contribuir para a construção da grandeza deste País.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Palmas.)